

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Organização  
Curricular  
e  
Programas

---

VOLUME I

ENSINO BÁSICO  
2.º CICLO



FRANCÈS

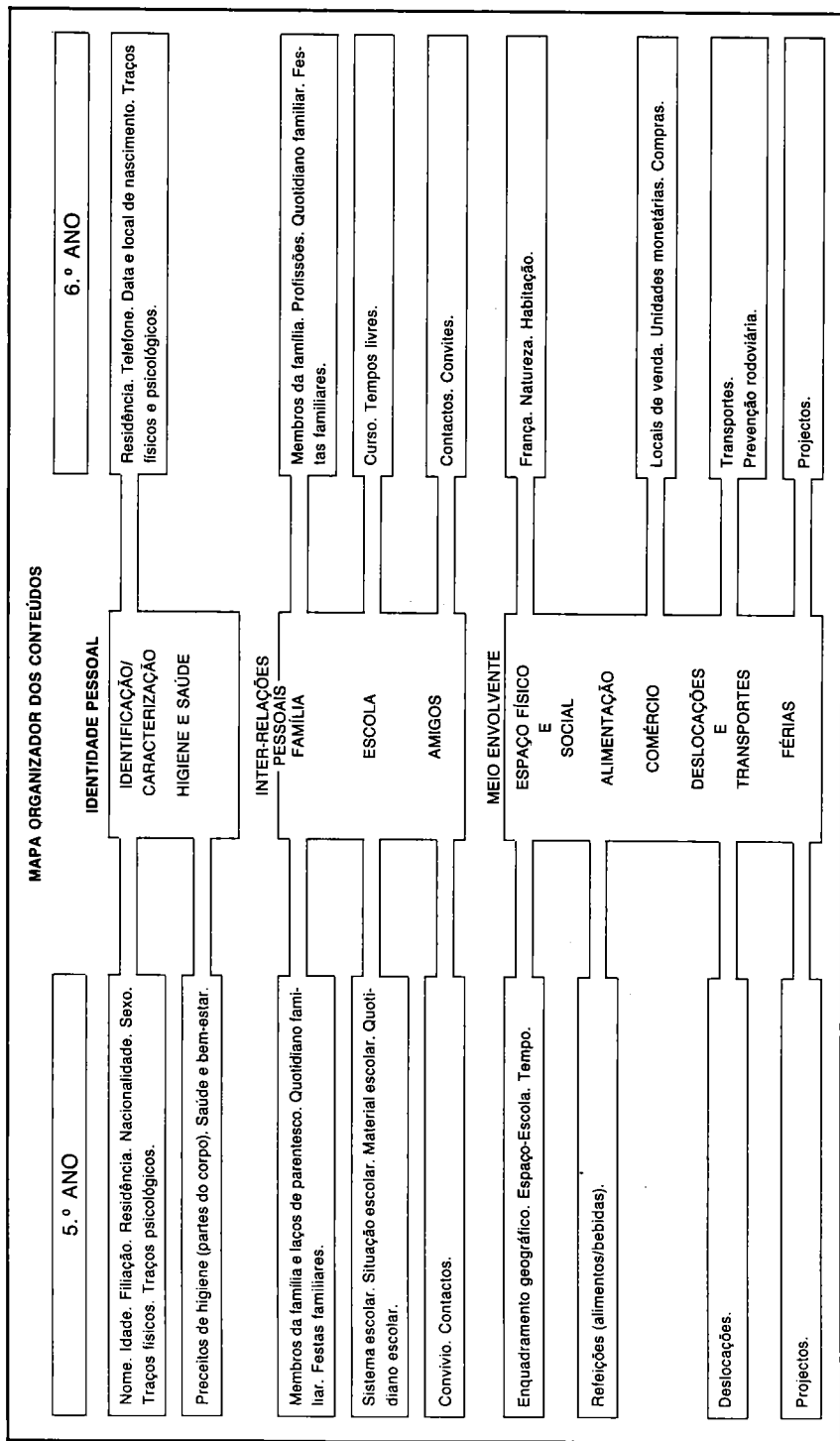


### **3 — OBJECTIVOS GERAIS**

Ao longo do 2.º ciclo, e no âmbito dos conteúdos programáticos seleccionados, a disciplina de Francês deverá proporcionar ao aluno meios que o levem a

- adquirir as competências básicas de comunicação na língua francesa
  - compreender pequenos textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao desenvolvimento linguístico, psicológico e social
  - produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
- tornar-se sensível aos aspectos estéticos da língua francesa
- reflectir sobre a sua própria realidade sócio-cultural, através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão francesa
- tomar consciência da sua individualidade, através da integração na família, no grupo dos amigos, na escola
- desenvolver atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação
- desenvolver hábitos de responsabilidade e de autonomia.

# 4 — CONTEÚDOS



## Conteúdos morfosintáticos

De acordo com a organização conceptual deste programa, a gramática deve ser estudada em situação. Os conteúdos linguísticos (morfossintaxe) abordados serão progressivamente alargados, segundo «progressões» em espiral e sempre de acordo com as situações de uso.

CONTEÚDOS MORFOSSINTÁTICOS	
5.º ANO	6.º ANO
<p><b>NOMES (substantivos):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexão em género e número</li> <li>— femininos e plurais regulares e irregulares de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados</li> </ul> <p><b>ADJECTIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexão em género e número</li> </ul> <p><b>DETERMINANTES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo definido</li> <li>• Artigo indefinido</li> <li>• Artigo partitivo</li> <li>• Artigo definido contraído com as preposições «à» e «de»</li> <li>• Numerais cardinais</li> <li>• Numerais ordinais</li> <li>• Possessivos</li> <li>• Interrogativo «quel»</li> </ul>	<p>(Revisão e consolidação das aquisições propostas para o 5.º ano)</p> <p><b>NOMES (substantivos):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexão em género e número</li> <li>— alargamento de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados</li> </ul> <p><b>ADJECTIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexão em género e número</li> <li>• Flexão em grau</li> <li>— graus dos adjectivos em frases afirmativas</li> </ul> <p><b>DETERMINANTES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Numerais cardinais (alargamento)</li> <li>• Numerais ordinais (alargamento)</li> <li>• Demonstrativos</li> </ul>

<p><b>PRONOMES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pessoais</b> — formas de sujeito — formas tónicas</li> <li>• Indefinido «on»</li> </ul> <p><b>VERBOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tempos e modos</b> — Presente do indicativo, imperativo, infinitivo, particípio passado, «futur proche», «passé composé», imperfeito do indicativo</li> <li>• «avoir», «être» (excepto no imperativo)</li> <li>• Verbos regulares em «-er»</li> <li>• Verbos «manger», «commencer» (tendo em vista as particularidades ortográficas)</li> <li>• «boire», «falloir», «pouvoir», «vouloir», «se laver» (só no presente do indicativo)</li> <li>• «aller», «faire», «prendre», «venir» (nos tempos indicados)</li> </ul> <p><b>«PRÉSENTATIF»:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «c'est», «il y a», «voici», «voilà»</li> </ul> <p><b>ADVÉRBIOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Quantidade:</b> «assez», «beaucoup», «peu»</li> <li>• <b>Interrogação:</b> «combien»</li> </ul> <p><b>PREPOSIÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preposições de uso mais frequente</li> </ul>	<p><b>PRONOMES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pessoais</b> — formas de complemento directo e indirecto</li> <li>• Indefinidos de uso mais frequente: «personne», «quelque chose», «quelqu'un», «rien»</li> <li>• Interrogativos: «qui», «que», «quoi»</li> </ul> <p><b>VERBOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tempos e modos</b> — «Passé récent», futuro simples, imperfeito do indicativo</li> <li>• Verbos regulares em «-ir»</li> <li>• Verbos «acheter», «envoyer», «payer» (tendo em vista as particularidades ortográficas)</li> <li>• «s'appeler», «partir», «recevoir», «répondre», «savoir», «vendre» (no presente do indicativo)</li> <li>• «se laver», «naître», «partir», «recevoir», «répondre», «vendre» (no «passé composé»)</li> <li>• «pouvoir» (no futuro)</li> <li>• «écrire», «dire», «lire», «mettre», «sortir», «voir» (nos tempos indicados)</li> </ul> <p><b>ADVÉRBIOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Advérbios de uso mais frequente (alargamento em função das necessidades de expressão do aluno)</b></li> </ul> <p><b>PREPOSIÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preposições actualizáveis nas situações de uso relativas aos domínios de referência programados</li> </ul>
--	--

<p><b>CONJUNÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunções de uso mais frequente (alargamento em função das necessidades de expressão do aluno)</li> </ul> <p><b>TIPOS DE FRASE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperativa — Forma negativa</li> </ul> <p><b>FORMAS DE FRASE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Negativa       <ul style="list-style-type: none"> <li>— «ne... rien»</li> <li>— «ne... personne»</li> </ul> </li> </ul> <p><b>DA FRASE SIMPLES À FRASE COMPLEXA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso indirecto       <ul style="list-style-type: none"> <li>— «Il dit que...»</li> <li>— «Il demande si...»</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>CONJUNÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunções de uso mais frequente: «et», «mais», «parce que»</li> </ul> <p><b>TIPOS DE FRASE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interrogativa       <ul style="list-style-type: none"> <li>— «Est-ce que...?»</li> <li>— (entoação)</li> <li>— com advérbio interrogativo</li> <li>— com o determinante interrogativo «quel»</li> </ul> </li> <li>• Exclamativa</li> <li>• Imperativa — Forma afirmativa</li> </ul> <p><b>FORMAS DE FRASE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Afirmativa</li> <li>• Negativa — «ne... pas»</li> </ul>
--	--





## 5 — ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

- Princípios pedagógicos gerais:

O ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras não se enfeuda hoje a um único método, exclusivo e sistemático, tendendo, ao contrário, para a conciliação de concepções metodológicas que ponderem a adequação aos públicos, aos objectivos, aos conteúdos, à personalidade do professor e aos recursos disponíveis. A este pluralismo metodológico subjazem, no entanto, determinados princípios básicos que convergem para uma metodologia activa e centrada no aluno, integradora de um conjunto de actividades que:

- contribuam para a apropriação e estruturação de regras linguísticas e sócio-linguísticas;
- motivem para uma aprendizagem comunicativa da língua estrangeira;
- favoreçam o desenvolvimento intelectual, psicológico e sócio-cultural do aluno.

Esta pedagogia participada e interactiva implica a criação desde cedo de dispositivos pedagógicos visando o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que instaurem no aluno a capacidade de aprender a aprender, quer no que diz respeito aos investimentos sócio-afectivos, quer no que toca à mobilização de operações cognitivas.

A conquista desta autonomia na aprendizagem da língua estrangeira pressupõe inevitavelmente estratégias de recurso à língua materna, configuradas em actividades de análise contrastiva. Tais actividades recaem quer sobre elementos dos sistemas linguísticos em presença quer sobre entidades de tipo cultural veiculadas por esses mesmos sistemas linguísticos<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Entenda-se cultura enquanto gramática de comportamentos de um determinado povo, por um lado, e enquanto criação artística, de pensamento filosófico ou científico, por outro.

A esta perspectiva intercultural do ensino-aprendizagem das línguas e das culturas subjaz um princípio de educação para a cidadania: nele e por ele se formam os alunos para a consciencialização da sua própria cultura e para o conhecimento das culturas estrangeiras, para o respeito pela(s) diferença(s), para a tolerância.

Para além dos princípios pedagógicos já enunciados enquanto linhas de força do programa, importa ter ainda em conta uma perspectivação cíclica do ensino-aprendizagem que obriga à mobilização e reactivação constantes dos elementos linguísticos e culturais de que o aluno se vai apropriando.

Para a operacionalização de tudo quanto ficou dito, é desejável a utilização de uma gama variada de recursos humanos e de recursos materiais. A intervenção na sala de aula de um falante francófono (caso, por exemplo, de crianças nascidas em França e reinseridas em Portugal) pode tornar-se um recurso vivo e motivador para si e para os outros. Outros recursos, de tipo técnico e/ou tecnológico, favorecem a abordagem mais autêntica, mais próxima das situações do quotidiano dos povos de expressão francesa: a imagem visual, como a auditiva (isoladas ou sincronizadas), a imagem fixa ou móvel, o processamento de texto em computador e a manipulação deste para outros fins que se adequem à aula de língua estrangeira são outros tantos recursos a explorar no sentido de desenvolver as capacidades cognitivas, de observação, memória, raciocínio, imaginação...

Em síntese, o professor terá de ser um observador permanente das actividades e atitudes de cada aluno, respeitando o seu ritmo próprio, favorecendo o progresso na aquisição de conhecimentos e no apuramento ético dos seus comportamentos, de molde a despertar nele a capacidade de construir a sua própria aprendizagem, o gosto de colaborar activamente com os outros em ordem ao crescimento individual e aprofundamento das suas estratégias de participação social.

## 6 — AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina de Francês deve processar-se de acordo com as orientações apresentadas na introdução aos programas do 2.º ciclo. Aí se encontram as linhas gerais a ter em conta no que se refere ao conceito de avaliação, ao seu objecto, aos instrumentos e meios a utilizar, bem como à sua integração no processo de ensino-aprendizagem, aos intervenientes no processo de avaliação e respectivos papéis. O que a seguir se apresenta são algumas indicações específicas no âmbito desta disciplina.

O primeiro aspecto a salientar diz respeito ao objecto da avaliação. Sendo dada grande ênfase às competências básicas de comunicação na língua francesa, tanto nos objectivos como nos conteúdos de aprendizagem da disciplina, é natural que também a avaliação lhes atribua uma ênfase especial. Ela incidirá, portanto, prioritariamente sobre a língua francesa, nas suas componentes básicas de compreensão auditiva, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita, tendo em consideração os factores de natureza psicológica, sociológica e sócio-cultural que determinam a adequação do discurso linguístico às situações de comunicação.

Sobrepondo o critério da eficácia comunicativa ao da competência linguística, é importante que na produção oral e escrita sejam valorizados aspectos como a selecção criteriosa e a utilização adequada que o aluno faz de estratégias de compensação para suprir as falhas dos seus recursos linguísticos, bem como os riscos voluntários que corre para testar as suas hipóteses sobre as operações da língua.

Ao erro deve, aliás, ser atribuído um tratamento diferenciado, conforme se trate de actividades que visem a correcção formal ou a fluência, devendo mesmo não ser penalizado nos casos em que ocorre fora do âmbito do objectivo específico da avaliação.

Mas se, de acordo com os objectivos e conteúdos de aprendizagem, a avaliação na disciplina de Francês deve recair prioritariamente sobre as competências básicas de comunicação na língua francesa, de acordo com os mesmos objectivos e conteúdos, ela não pode deixar de observar também capacidades, atitudes e valores que têm a ver com outros aspectos do desenvolvimento pessoal e social do aluno. É o seu progresso como indivíduo, como ser social e como aprendente da língua que tem de ser avaliado, para além do seu progresso como utilizador dessa mesma língua. Daí que não se possa olhar apenas para os produtos e ignorar os processos de aprendizagem.

É por isso necessário que a avaliação que se processa no quotidiano lectivo, por meio da observação directa, incida também sobre:

- o interesse e empenhamento demonstrados pelo aluno na realização do trabalho;
- o modo como organiza autonomamente o seu trabalho, designadamente através da utilização adequada das estratégias de aprendizagem e de estudo;
- as atitudes de iniciativa, inovação e criatividade que demonstra;
- o desenvolvimento da capacidade crítica, nomeadamente face ao material que lhe é apresentado e à situação de aprendizagem;
- o modo como coopera com os colegas e se insere no grupo de trabalho;
- a forma como participa na resolução de problemas e tomada de decisões.

Para além da observação directa, são mencionados na introdução aos programas outros meios de avaliação, todos eles adequados à disciplina de Francês. Acrescentam-se, a título exemplificativo, os diários dos alunos e as cassetes áudio e vídeo. Chama-se ainda especial atenção para os vários tipos de actividades comunicativas, muito particularmente o trabalho de projecto. Consideram-se meios a privilegiar, na medida em que, para além da grande autenticidade de que se revestem, são os que melhor dão ao aluno a possibilidade de revelar a si próprio, ao grupo e ao professor a multiplicidade de facetas que constituem o objecto da avaliação nesta disciplina.

De acordo com os momentos e as situações de avaliação e tendo em conta os objectivos e os conteúdos programados, torna-se necessária a elaboração de instrumentos específicos e diversificados que permitam uma avaliação fundamentada em critérios previamente definidos pelos intervenientes.

Apresentam-se, a título de exemplo, uma grelha de auto-avaliação e uma grelha de opinião em que o aluno toma posição sobre metodologias, uma e outra adaptáveis a níveis/situações de aprendizagem diversos.

COLOCADO PERANTE A SITUAÇÃO DE UMA VISITA A UM LOCAL DESCONHECIDO, EM QUE MEDIDA SOU CAPAZ DE ME ORIENTAR?					
	MUITO MAL	COM DIFICULDADE	RAZOAVELMENTE	BEM	MUITO BEM
1 — Sei abordar um desconhecido e perguntar o caminho					
2 — Sei localizar num mapa as instruções recebidas					
3 — Sei perguntar o meio de transporte mais adequado					
4 — Sei agradecer a informação					

TENHO OPINIÃO SOBRE OS MÉTODOS USADOS NA AULA E POR ISSO	GOSTO MUITO	ACHO INTERESSANTE	GOSTO POUCO	DETESTO
Fazer exercícios do livro na aula				
Treinar a compreensão oral com o gravador				
Escrever diálogos em pares				
Trabalhar sobre canções				
Extrair informação de textos de revistas				
Fazer trabalhos de casa				

A grelha que a seguir se inclui pretende contribuir para a formalização de uma tipologia de instrumentos que possibilite a prática da avaliação das competências de compreensão oral e escrita e de expressão oral e escrita.

	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SITUAÇÕES	CRITÉRIOS
COMPREENSÃO ORAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários:               <ul style="list-style-type: none"> <li>— «pergunta-resposta» (pergunta fechada e/ou aberta)</li> <li>— «verdadeiro/falso»</li> <li>— «de escolha múltipla»</li> </ul> </li> <li>• Grelhas de verificação da compreensão</li> <li>• Testes de identificação</li> <li>• Testes de interpretação não verbal do verbal (gesto, mímica, desenho, ...)</li> <li>• Ditado</li> <li>• Explicação de termos (eventualmente em L.L.)</li> <li>• .....</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição à língua oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação auditiva</li> <li>• Discriminação referencial</li> <li>• .....</li> </ul>
COMPREENSÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários:               <ul style="list-style-type: none"> <li>— «pergunta-resposta» (oral ou escrito)</li> <li>— «verdadeiro/falso»</li> <li>— «de escolha múltipla»</li> </ul> </li> <li>• Grelhas de identificação, de categorização e de hierarquização de elementos textuais</li> <li>• Testes de associação escrita/oral</li> <li>• Testes de interpretação não verbal do verbal</li> <li>• .....</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição à língua escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento da correspondência fonema-grafema</li> <li>• Discriminação referencial</li> <li>• Reconhecimento morfo-sintático e semântico de unidades linguísticas e de sequências textuais</li> <li>• Reconhecimento de aspectos pragmáticos muito simples dos enunciados</li> <li>• .....</li> </ul>

PRODÇÃO ORAL	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SITUAÇÕES	CRITÉRIOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura oral</li> <li>• Recitação</li> <li>• Questionários: <ul style="list-style-type: none"> <li>— de resposta dirigida</li> <li>— de pergunta dirigida</li> </ul> </li> <li>• Telegramas</li> <li>• Intervenção em actividades comunicativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>— dramatização</li> <li>— simulação</li> <li>— reprodução de pequenos textos</li> <li>— reconto a partir de imagens</li> <li>— reconto de actividades do quotidiano</li> <li>— descrição de imagens</li> </ul> </li> <li>• Reacções espontâneas a situações de aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>— provocada</li> <li>— espontânea</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligibilidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>— conteúdo: informação e organização</li> <li>— expressão: <ul style="list-style-type: none"> <li>• pronúncia, entoação, ritmo</li> <li>• adequação lexical</li> <li>• precisão semântica</li> <li>• correção morfosintáctica</li> <li>• adequação à situação</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Atitude: <ul style="list-style-type: none"> <li>— dinamismo</li> <li>— criatividade</li> </ul> </li> <li>• .....</li> </ul>	
PRODÇÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópia transformada</li> <li>• Legendagem de imagens</li> <li>• Transformação de frases</li> <li>• Completamento de textos</li> <li>• Ditado</li> <li>• Reprodução de pequenos episódios, de acontecimentos simples do quotidiano</li> <li>• Reconto a partir de imagens</li> <li>• Descrição de pessoas, objectos, imagens</li> <li>• Elaboração de pequenos textos, de matrizes variadas, a partir de tópicos, modelos ou indicações</li> <li>• .....</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção escrita: <ul style="list-style-type: none"> <li>— apoiada</li> <li>— semilivre</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligibilidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>— conteúdo: informação e organização</li> <li>— expressão: <ul style="list-style-type: none"> <li>• coerência e coesão do texto</li> <li>• adequação lexical</li> <li>• precisão semântica</li> <li>• correção morfosintáctica</li> <li>• correção morfosintáctica</li> <li>• correção ortográfica</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Atitude: <ul style="list-style-type: none"> <li>— criatividade</li> </ul> </li> <li>• .....</li> </ul>



